



# FILOSOFIA

com **Vivianne Catolé**

Aristóteles

# ARISTÓTELES

Aristóteles de Estagira 384 – 322 a.C, na Macedônia, filho de um médico da corte do rei Amintas II. Aos 18 anos, foi transferido para Atenas a fim de estudar. Tornou-se discípulo da Academia de Platão durante 19 anos. **Aristóteles rompe com esses ensinamentos** após a morte do mestre, rejeitando a teoria das ideias e o dualismo platônico. Elabora o seu próprio sistema filosófico a partir de uma crítica ao pensamento de Platão, fundou o Liceu, sua própria escola para ensinamentos filosóficos;

Pertence ao terceiro período da filosofia antiga, conhecido como **SISTEMÁTICO IV-III a.C.**; Escreve essencialmente em forma de tratado.

## A CRÍTICA A PLATÃO

Contra Parmênides e seus seguidores, que entendiam o ser (a realidade, a existência) como único. Contra Platão e seus seguidores, que viam o mundo inteligível como aquele com o maior grau de realidade. Contra essas duas correntes, Aristóteles, caracteriza o ser de maneiras diferentes.

Para Aristóteles, em uma concepção de realidade o que existe é a substância individual, e que os indivíduos são, por sua vez, composto de matéria (**hyle**) e forma (**eidós**)

**A matéria é o princípio de individuação e a forma a maneira como, em cada indivíduo, a matéria se organiza.** Assim, todos os indivíduos de uma mesma espécie teriam a mesma forma, mas difeririam do ponto de vista da matéria, já que se trata de indivíduos diferentes, ao menos numericamente. É como se, de certo modo Aristóteles jogasse o dualismo platônico para dentro do indivíduo, constituindo uma unidade. Matéria e forma são indissociáveis, constituindo uma unidade.

## METAFÍSICA



O que hoje se conhece como a Metafísica de Aristóteles é um conjunto de quatorze manuscritos que foram escritos provavelmente no final da vida do pensador. Aos assuntos ali estudados, o próprio filósofo dava o nome de **Filosofia Primeira**.

O termo *metafísica* surgiu quando Andrônico de Rodes, filósofo grego do século I a.C, organizou Quatorze manuscritos de Aristóteles que tratavam das realidades que estão “além da física”.

**Essência e acidente:** dentre as características da substância individual, a essência é aquilo que faz com que a coisa seja o que é, a unidade. Os acidentes são as características mutáveis e variáveis da coisa, sem que isso afete sua natureza essencial, que é estável.

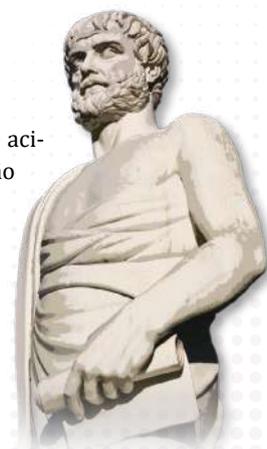
Ex. “Sócrates é um ser humano”

“Sócrates é calvo”

**Necessidade e contingência:** é correlata à distinção entre essência e acidente. As características essenciais são necessárias, ou seja, a coisa não pode deixar de tê-las, caso contrário deixaria de ser o que é, ao passo que a contingentes são variadas e mutáveis.

Sócrates é necessariamente um ser humano, e apenas contingentemente calvo.

**Ato e Potência:** essa distinção também permite explicar a mudança e a transformação. Uma coisa pode ser uma e múltipla.



Ex. A semente é, em ato, semente, mas contém em potência a árvore. A árvore é em ato, mas em potência pode ser lenha.

*“Nada do que está em potência passa ao ato senão por outra coisa que está já em ato.”*

Aristóteles

## TEORIA DAS 4 CAUSAS

Os estudos metafísicos de Aristóteles são também apresentados como pesquisa das causas primeiras. A concepção aponta aquilo **que funda, que condiciona, que estrutura**. Mas o que é a totalidade das causas, para que possamos estabelecer as primeiras?

- ▶ **Causa formal:** trata-se da forma ou modelo que faz com que a coisa seja o que é. (o que é x ?)
- ▶ **Causa material:** é o elemento constituinte da coisa, a matéria de que é feita. (de que é feito x ?)
- ▶ **Causa eficiente:** consiste na forma primária da mudança, o agente da transformação da coisa. (por que x é x ? ou o que fez com que x viesse a ser x?)
- ▶ **Causa final:** trata-se do objetivo, propósito, finalidade da coisa. (para que x ?)

A visão aristotélica é teleológica (*telos* – finalidade). A natureza apresenta uma regularidade, uma ordem, e isso não pode ser obra do acaso.

## O DEUS ARISTOTÉLICO (PRIMEIRO MOTOR)

*“Tudo que se move, deve ser movido por um outro”*

Para Aristóteles, duas substâncias sensíveis ao menos são incorruptíveis: **O TEMPO E O MOVIMENTO**.



Se preservam e se conservam em suas características essenciais não importa o que aconteça.

**PRIMEIRO**, já que o tempo é eterno (sem início, nem fim), então **o princípio não pode ser originado, nem ter fim**. Seria inconcebível que algo corruptível principiasse algo incorruptível. **Deve**

**haver um princípio que é eterno a fim de causar o movimento, que é eterno.**

**SEGUNDO**, já que a natureza do tempo é o movimento, então o princípio não pode ser móvel. Isso ocorre porque tudo que está em movimento é movido por algo.

**TERCEIRO**, já que o movimento está sempre em ato, então o princípio não deve ser mera potencialidade. Se fosse mera potencialidade, então o tempo (**e o movimento**) não seria eterno, porque haveria possibilidade de não haver atualização. Como o movimento é constante, deve haver um princípio que é puro ato.

Esse princípio deve ser uma substância **suprassensível** com as seguintes características: **ETERNA, IMÓVEL E PURO ATO**



## ATENÇÃO

“Deus” em Aristóteles não é no sentido cristão, **mas sim na forma de “Ser” que organiza o universo**, dando a ele formas – isto é, essência. Nesse sentido a inteligência e o inteligível são uma só e mesma coisa em “Deus”, que pensa a si e por si mesmo.

## LÓGICA

Um dos vetores fundamentais do pensamento de Aristóteles é a **Lógica**, assim chamada posteriormente (ele preferiu sempre a designação de Analítica). A Lógica é a arte de orientar o pensamento nas suas várias direções para impedir o homem de cair no erro. O *Organon* ficará para sempre um modelo de instrumento científico ao serviço da reflexão.

## ÉTICA E POLÍTICA EM ARISTÓTELES

*Se o bem é idêntico para o indivíduo e para a cidade, parece mais importante e mais perfeito escolher e defender o bem da cidade. Sem dúvida, o bem também é desejável quando diz respeito a uma só pessoa, mas é mais belo e mais divino quando se refere a um povo e às cidades.*

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, A 2, 1.094 b 7-10)

Aristóteles concebe a **ética** (teoria do caráter e dos costumes humanos) como indissociável da política (teoria das formas de Estado e de como os homens podem se organizar coletivamente para proporcionar o bem comum).

*“Quem for incapaz de fazer parte de uma comunidade, quem não precisa de nada, bastando-se a si mesmo, é uma besta ou um deus, não uma parte da cidade.”*

(Aristóteles, *Política*, A 2, 1.253 a 27-30).

Nesse contexto, participar da vida coletiva, que não é meramente manutenção das necessidades básicas, mas, sobretudo, obtenção da vida digna nela mesma, sem outra finalidade que não seja ela própria.

A busca por finalidades ou bens é constante na vida humana. Busca-se os prazeres do corpo, a honra perante os iguais, o acúmulo de riquezas, mas todos esses empreendimentos ou não bastam a si mesmos ou dependem mais de externalidades que de cada um. A finalidade última, a circunstância de satisfação e florescimento válida nela mesma não pode se confundir com nenhuma daquelas atividades. A finalidade última ou bem supremo, chamada de **eudaimonia** por Aristóteles, precisa ser alcançada e a resposta é habituar-se a uma vida constantemente virtuosa.



A virtude é aquilo que cada ser faz de melhor e de mais próprio a si mesmo e, a depender a que parte do homem nos referimos, podem ser chamadas de éticas ou dianoéticas.

As virtudes éticas são tantas quantos os sentimentos, as paixões, as ações que a razão deve moderar.

Como, entretanto, ser virtuoso?

A virtude é o hábito de praticar ações que estejam no meio de dois excessos – **JUSTA MEDIDA**, um meio-termo entre dois extremos.

Ex. A coragem é o justo meio entre a covardia (falta) e a temeridade (excesso).

**As virtudes dianoéticas** se referem à parte da alma mais racional e, portanto, segundo o filósofo, mais propriamente humana e, conseqüentemente, mais elevada. São essas as virtudes da razão.

O homem, composto de três almas (intelectiva, sensitiva e vegetativa), é mais propriamente homem quando exerce as virtudes típicas da parte intelectual, que são duas: *sophía* (sabedoria) e *phrónesis* (discernimento), ambas virtudes dianoéticas.

**TIPOS DE GOVERNOS:** Estado deve ser uma associação de seres iguais procurando uma existência feliz.

A Constituição de um Estado será exercida de modo correto quando for de acordo com o **bem comum**, independentemente de quantos soberanos estiverem no poder. Por isso, pode ser:

- **Monarquia** (governo de um excepcional)
- **Aristocracia** (governo de poucos excelentes)
- **Politeia** (governos de muitos excepcionais)

A Constituição de um Estado, por outro lado, pode ser exercida de modo incorreto quando ignorar o bem comum e se exercer em vistas ao bem privado.



É o caso das seguintes formas:

- Tirania
- Oligarquia
- Democracia

**DEMOCRACIA ATENIENSE CONSISTE EM UM DESVIO**, porque considera que todos são iguais em todos os aspectos e não apenas nas liberdades, o que acarreta uma corrupção da condução das coisas públicas. **DEMAGOGIA**

*Quando um só, poucos ou a maioria exercem o poder tendo em vista o interesse comum, então há necessariamente as constituições justas; quando um, poucos ou a maioria exercem o poder tendo em vista seu interesse privado, então há desvios.*

(Aristóteles, *Política*, I 7, 1.079 a 27-31)

**+ Anote aqui**





*Estamos juntos nessa!*



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.